

# Sesimbra nas ruas

## Rua Dr. Manuel de Arriaga

*Começa na confluência da Rua Navegador Rodrigues Soromenho com a Rua da Cruz e termina na Rua dos Industriais.*

Na vigência da Monarquia chamava-se Rua Azevedo Coutinho, nome que mudaria para Dr. Manuel de Arriaga pouco depois deste ter sido eleito presidente constitucional da República Portuguesa, em 24 de Agosto de 1911, acto que representou a instituição do novo regime.

Manuel José de Arriaga Brum da Silveira nasceu na Horta (Açores) a 8 de Julho de 1840, numa família da pequena nobreza açoriana, tendo desde bem cedo abraçado os ideais republicanos, circunstância que lhe causaria graves dissabores no seio da família, como a atitude do pai em o deserdar e deixar de custear os seus estudos no continente.

Assim, foi com grande esforço e sacrifício que se formou em Leis na Universidade de Coimbra em 1865, tendo depois exercido advocacia em Lisboa ao mesmo tempo que foi professor do ensino liceal.



Deputado, pelo Partido Republicano, em duas legislaturas monárquicas, entre 1882 e 1892, foi um dos grandes obreiros do advento da República, tendo-se notabilizado pela acção desenvolvida como propagador do seu ideário e político empenhado nas lutas pela liberdade e pela justiça social.

Fazia parte do directório republicano quando se deu a revolta de 31 de Janeiro de 1891 no Porto, movimento que era contrário aos valores que sempre defendera de tolerância, conciliação, paz e ordem entre a família portuguesa.

Intelectual de prestígio, foi um dos promotores das Conferências democráticas do Casino e, logo a seguir à queda da Monarquia, é nomeado reitor da Universidade de Coimbra.

Meses depois, e já com 71 anos, num período muito conturbado da vida política do país, iniciou o seu mandato de Chefe de Estado, que foi exercido em circunstâncias particularmente difíceis, e ficou assinalado por graves e sucessivos conflitos

# Sesimbra nas ruas

políticos, militares, religiosos e sociais.

As dificuldades que encontrou nas

tentativas de conciliação entre os

vários partidos, com interesses e

ideais opostos, ficaram bem evidentes

na cisão registada entre os republica-

nos e na queda de seis governos du-

rante os três anos e dez meses de

duração da sua presidência.

Acabaria por renunciar ao cargo em

14 de Maio de 1915, em consequência

da revolta armada que se opôs à

ditadura de Pimenta de Castro, a

qual havia consentido convicto de

que com essa solução, que seria a

primeira ditadura republicana, se

travariam ou debelariam os des-

mandos, as violências, a anarquia

nas ruas, que eram o dia-a-dia da vida portuguesa.

Homem de princípios, autor de

contos e poemas de pendor romântico,

Manuel de Arriaga dizia, no

declinar da vida, não ser aquela a

República que sonhara, acabando

por morrer, amargurado e desiludido,

em 5 de Março de 1917, contando

77 anos.

Sepultado no cemitério dos Praze-

res, os seus restos mortais foram

trasladados, com todas as honras,

em 16 de Setembro de 2004, para

a sala dos Presidentes do Panteão

Nacional.

**António Reis Marques**

